

Tudo indica, aliás, que as pretensões brasileiras merecerão destaque na conferência da Costa Rica, já que os dois assuntos apontados como os mais importantes desta reunião são temas que o Brasil está interessado em desenvolver.

Um deles é justamente o da percepção remota. Ou seja: uma tecnologia que permite a observação de regiões específicas do planeta. Através dela é possível se ver continuamente grandes extensões, e fazê-lo em frequências diferentes. Através da frequência infravermelha, por exemplo, podem-se registrar detalhes das colheitas da lavoura que uma fotografia comum de satélite não consegue mostrar.

O outro assunto a merecer grande atenção na Conferência Espacial das Américas é o das telecomunicações. Os especialistas discutirão basicamente a integração de redes na América Latina, de modo que haja uma comunicação mais intensa e estreita entre os países.

— A idéia é criar uma rede comum para todos os países da região, que permita a transmissão de dados via satélite através de computadores de baixo custo. O sistema também será valioso para a educação em massa à distância. Graças a este sistema será possível transmitir aulas para pontos isolados, ou muito distantes, sem a necessidade de construção e manutenção de redes terrestres de recepção — disse Chang-Díaz.

Outro ponto de grande importância a ser tratado em Costa Rica será a possibilidade de transferência de tecnologia da Nasa para a América Latina e a implantação de um programa latino-americano para o desenvolvimento regional de tecnologias próprias.



Chang-Díaz, ao regressar de missão no ônibus espacial Atlantis, em 1989